

«O salazarismo protege os grandes agrários absenteístas, permite que eles mantenham um milhão de hectares incultos, para assim poderem explorar mais intensamente a massa camponesa e obter maiores lucros. Em defesa dos interesses nacionais, do progresso da economia nacional, do aumento da produção e do nível de vida, **IMPUNHA-SE A DISTRIBUIÇÃO DAS TERRAS INCULTAS PELOS CAMPONESES**, a assistência técnica, o fornecimento de adubos e sementes, a concessão de créditos baratos. Mas a defesa dos interesses nacionais iria contra os interesses do punhado de grandes agrários e fascistas. E daí a razão porque os fascistas não levam a cabo essas medidas, mas, ao contrário, medidas de auxílio e protecção aos grandes exploradores da terra.»

«(Duarte) — «O caminho para o derrubamento do fascismo.» 1946).



ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES

A LUTA PELA PAZ E CONTRA A GUERRA

É UM DEVER IMPERIOSO DE TODOS OS DEMOCRATAS PORTUGUESES

A luta contra a guerra e a luta pela PAZ é na hora actual, a tarefa principal e fundamental de todos os democratas portugueses. A sua luta deve juntar-se à luta dos povos de todo o mundo que lutam pela PAZ, contra os imperialistas fomentadores de guerras e contra o emprego da arma atómica — arma de extremínio das populações pacíficas — subscrevendo o Apelo do Comité Executivo do Congresso dos Partidários da Paz. Todos os democratas e todas as pessoas amantes da PAZ, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas ou crenças religiosas, devem assinar esse Apelo porque ele representa o sentir de todas as pessoas honestas e honradas.

Em Portugal, para se lutar efectivamente contra a guerra é indispensável lutar contra o governo fascista de Salazar porque ele é um governo de guerra: que prepara a guerra. E isto não é segredo para ninguém, porque os próprios dirigentes fascistas, os seus jornais, a Emissora Nacional, etc., fazem um alarde escandaloso dos seus criminosos objectivos. A camarilha salazarista prepara-se para conduzir Portugal a uma nova guerra que os imperialistas anglo-americanos forjam contra a União Soviética e as Democracias Populares se o povo de Portugal e os povos amantes da Paz de todo o mundo se lhes não opuserem com a sua luta activa a favor da Paz.

Para conseguir os seus objectivos, o governo fascista de Salazar, intensifica a exploração das massas trabalhadoras, condenando-as à miséria; intensifica a repressão policial contra os democratas e patriotas que se opõem de forma activa contra os seus criminosos planos.

Os democratas e patriotas são presos, encarcerados em condições desumanas, mantendo-os incomunicáveis durante longos meses, e torturados até à morte, pelo simples motivo de amarem a sua Pátria e de a quererem Livre, Independente e Democrática. Em Junho deste ano, foi morto por espantamento nos calabouços da P.I.D.E. do Porto o democrata Venceslau Ferreira de Vila Nova de Gaia o que vem aumentar a já longa lista de assassinos cometidos nos calabouços da P.I.D.E. Há ainda poucos meses foi também assassinado por idêntico processo, o democrata, funcionário do P.C.P., José Moreira. Nos princípios de Julho, continuando a sua política de repressão, o governo fascista prendeu os membros da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático que têm dirigido intransigentemente a luta pela conquista das liberdades democráticas em Portugal. É mais um dos actos repressivos do governo a juntar a tantos outros que se verificam quase diariamente.

Para impedir e fazer fracassar os planos criminosos da camarilha salazarista de arrastar Portugal à guerra, única forma de resolver a crise económica e política crescente e assim se manter no poder por mais algum tempo, é necessário que todo o povo lute decididamente contra o governo fascista de Salazar. Todos os democratas portugueses devem desenvolver uma intensa campanha para recolha de assinaturas de apoio ao Apelo do Comité Executivo do Congresso dos Partidários da Paz que condena o emprego da arma atómica e considera criminoso de guerra o governo que primeiro a utilizar.

Todos os democratas portugueses devem combater a preparação de guerra do governo salazarista, assim como a adesão de Portugal a tratados escravizadores e ruins para a economia e independência nacionais, tais como: Plano Marshall, Pacto do Atlântico e Plano de Auxílio Militar, enviando exposições e resoluções assinadas pelo maior número possível de pessoas — homens, mulheres e jovens — amantes da Paz e que não querem que o nosso país seja transformado em campo de batalha ou que os seus filhos vão morrer por uma causa que não é a sua mas sim a dos monopolistas imperialistas. Devem também enviar cartas, telegramas, telefonemas, etc., às embaixadas e consulados dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, etc., protestando contra a agressão do povo coreano e contra a ilegalidade cometida no Conselho da O.N.U. aprovando uma resolução ilegal.

Todos os democratas portugueses devem lutar cada vez com mais energia, promovendo acções massivas, contra a repressão policial desencadeada pelo governo fascista contra os democratas e patriotas exigindo a libertação imediata de todos os presos políticos e sociais e a dissolução do bando de criminosos e assassinos da P.I.D.E., assim como a prisão e condenação dos responsáveis e dos executores dos assassinatos, torturas e ilegalidades cometidas.

Os trabalhadores portugueses devem intensificar a sua luta pelo melhoramento das suas condições económicas, pelo direito ao trabalho e contra a exploração desenfreada do patronato fascista fazendo exposições ao governo e outras autoridades; organizando concentrações nas propriedades, casas, no Povo, fábricas, oficinas e junto das autoridades; organizando marchas de fome, com suas mulheres e filhos para exigir o melhoramento das condições de vida e de trabalho, aumento dos salários e jornas, trabalho ou subsídio quando desempregados. Os milhares de contos roubados em descalços aos trabalhadores para o Fundo do Desemprego, durante anos, devem voltar agora para os desempregados.

AVANTE NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO À MISÉRIA E O DESEMPREGO!
AVANTE CONTRA O FASCISMO, PELA DEMOCRACIA E PELA PAZ!
AVANTE CONTRA O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR!

Montoito:— No mês de Fevereiro, depois de várias concentrações na Casa do Povo, os camponeses exigiram que a Direcção fixasse pildas medidas para que fosse dado trabalho a todos.

A Direcção da Casa do Povo, que a Unidade e disposição do luta dos camponeses, expõem as reivindicações dos camponeses desempregados. Logo a seguir 84 camponeses foram distribuídos por vários lavradores. Mas, esta solução não abrangia todos os camponeses e, por isso, a luta a Unidade foi mantida enquanto não fosse conquistado trabalho para todos.

Assim, uma Comissão de Unidade nomeada por todos deslocou-se a Évora para apresentar a sua situação ao delegado do I.N.T. o qual se recusou a receber a Comissão, dizendo que só recebia um de cada vez. Proposta que os camponeses recusaram aceitar. Esta dificuldade, própria da luta, não fez recuar os camponeses que se dirigiram ao Governador Civil, José Félix de Mira, que, por sua vez, se negou a receber a Comissão. A despeito da acção das autoridades fascistas, que provaram mais uma vez que a sorte dos que anubam a terra com o suor lhes é indiferente, os camponeses não desanimaram e dirigiram-se à Direcção de Estradas do Distrito de Évora, sendo recebidos pelo respectivo Director. Este, depois de ouvir a Comissão, disse que só podia empregar 25 trabalhadores pois que não tinha verba para mais.

Embora as dificuldades criadas pelo fascismo sejam muitas elas serão vencidas pela Unidade e luta de todos os camponeses. Nada se consegue sem luta e Unidade e serão por me o destas que se conseguirá o direito ao trabalho e ao pão.

Bencatel:— Em fins de Junho, 60 camponeses, depois de trabalharem 33 dias na celta por conta do lavrador fascista Joaquim Caetano Nerra, receberam só 30 dias. Ante este novo processo de exploração os camponeses concentraram-se à porta do salazarista a Nerra e exigiram o pagamento dos restantes 3 dias.

No dia seguinte, em virtude do patife não ter pago, uma Comissão foi a Évora participar o roubo de que foram vítimas ao Tribunal de Trabalho. Depressa reconheceram que esta não foi a melhor solução em virtude do delegado do tribunal lhes ter co-

OS SALAZARISTAS MASSACRAM O POVO, tentando assim vencer a unidade da classe camponesa e impôr-lhes jornas de fome!

UM MORTO E SEIS FERIDOS NOS MASSACRES DE ALPIARÇA!

Os camponeses de Alpiarça, na mais estreita unidade, vinham reivindicando a elevação das jornas, para 3050 os homens e 15 as mulheres. Diante da sua unidade e firmeza na defesa dessa justa reivindicação, os lavradores reaccionários entraram em combinações com o presidente da Câmara, Dr. Neves, e com o famigerado sargento Francisco Pires, da G.N.R. E assim que, no dia 4 de Junho, tendo os valentes camponeses de Alpiarça feito praça para a defesa da sua reivindicação, a G.N.R. entrou em provocação e violências, no sentido de os fazer dispersar; e, como elas se manifestassem, unidas e dispostas a defender o direito de fazerem praça, o guarda Armando de Sousa começou a acreditar brutalmente. Ouvindo os gritos na praça das mulheres, os camponeses, que estavam reunidos em praça, acorreram e protestaram enérgicamente contra a atitude da G.N.R. Isto foi o suficiente para que os guardas, e em especial o Armando, abrissem fogo contra os trabalhadores, deixando feridos 7 camponeses, um dos quais veio a falecer a caminho do hospital, ficando outro inutilizado para toda a vida, tais os ferimentos de que foi vítima!

Este crime das autoridades fascistas, aliadas dos lavradores reaccionários, provocou a indignação de todo o povo, e não conseguiu quebrar a unidade dos camponeses, que se mantiveram firmes e unidos, na defesa da sua reivindicação. Para mostrar a sua repulsa por este crime, que até levou o membro da União Nacional e vereador da Câmara Joaquim Simões de Carvalho a pedir a demissão destes cargos e a manifestar em carta ao presidente da Comissão Distrital da U.N. a sua indignação por este hediondo crime, **TUDO O POVO DE ALPIARÇA PARALIZOU OS SEUS TRABALHOS** e aguardou durante todo o dia a chegada do cadáver do jovem Alfredo Lima, de 19 anos. Mas as autoridades fascistas reitiveram o cadáver em Santarém, e decidiram não o deixar seguir para Alpiarça, desmentindo o que o funeral se realizasse em Santarém, não consentindo sequer o depósito do cadáver em jazigo. Tanto conhecimento destes factos, muitas centenas de pessoas de Alpiarça, Almeirim e Vila de Cavalos, percorrendo 12 km. e mais, dirigiram-se para Santarém, os homens com sinais de luto e as mulheres com muitos ramos de flores, manifestando por esta forma a sua solidariedade ao jovem campo de assassinado pelas autoridades salazaristas e a sua indignação por mais este crime do fascismo. Os jovens de Alpiarça cobriram a sepultura de flores vermelhas, testemunhando assim a sua solidariedade e a repulsa pelo assassinato do seu jovem amigo e camarada.

As autoridades procuram fugir à responsabilidade do assassinato, fazendo apelar de 10 camponeses e 4 camponesas, entre as quais uma jovem de 15 anos, tentando, por intimidação e suborno, conseguir falsas testemunhas que vão de irar que foram os camponeses que primeiro agrediram a G.N.R. Como os presos e têm recusado valientemente a desempenhar o papel que as autoridades lhes destinam, estas procuram junto de pessoas desclassificadas como bandidos e loucos, falsas testemunhas dos acontecimentos.

Apesar da presença em Alpiarça de reforços da G.N.R., numa brigada da P.I.D.E. e do ambiente de terror, a unidade dos camponeses manteve-se e estes continuaram em luta pela sua reivindicação, mantendo-se em praça até terem conseguido, total ou parcialmente, a satisfação das suas reivindicações.

Estes acontecimentos mostram claramente a colaboração dada pelas autoridades salazaristas aos grandes lavradores, para os ajudar a manter jorna de fome e quebrar a unidade da classe camponesa, recorrendo inclusivamente ao fuzilamento em plena praça pública! Mas estes mesmos acontecimentos mostram também que **SEMPRE QUE A CLASSE TRABALHADORA SE MANTÉM FIRME E UNIDA, NA LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES, A VITÓRIA PERTENCE-LHE!** Nem a violência nem o crime fizeram recuar os valentes camponeses e camponesas de Alpiarça na defesa das suas justas reivindicações!

CAMPONESES E CAMPONESES DO RIBATEJO!

Exijamos o castigo imediato dos assassinos do jovem camponês Alfredo Lima! Exijamos a demissão do presidente da Câmara Dr. Neves e do miserável sargento Pires! Manifestemos em cartas às autoridades a nossa revolta e indignação por mais este crime do governo salazarista!

Mantenhamos-nos unidos e firmes na defesa dos nossos direitos!

Lutemos por melhores jorna, por pão e trabalho para todos!

Lutemos por um governo democrático de concentração nacional que torne impossíveis estes crimes, e que dê ao Povo a liberdade e uma vida sã e feliz!

Lutemos ao lado do Partido Comunista Português pela unidade de todos os trabalhadores e democratas e contra o governo fascista de Salazar!

Junho de 1950

Manifesto do Partido Comunista português

OS CAMPONESES LUTAM

sentir ao Sub-Secretário das corporações e ao delegado do I.N.T. que a crise que estavam a atravessar era deveras tremenda e que, portanto, fossem tomadas as

ações imediatamente para o delegado do I.N.T. que a crise que estavam a atravessar era deveras tremenda e que, portanto, fossem tomadas as

ações imediatamente para o delegado do I.N.T. que a crise que estavam a atravessar era deveras tremenda e que, portanto, fossem tomadas as

ações imediatamente para o delegado do I.N.T. que a crise que estavam a atravessar era deveras tremenda e que, portanto, fossem tomadas as

ações imediatamente para o delegado do I.N.T. que a crise que estavam a atravessar era deveras tremenda e que, portanto, fossem tomadas as

Os Progressos da Campanha da Agricultura NA U.R.S.S.

**GES
PCP**

Em Portugal a economia agrícola caminha para uma derrocada sob o domínio dos grêmios, organismos destinados a favorecer o enriquecimento ainda maior dos grandes proprietários e provocar a ruína dos pequenos proprietários e a miséria dos trabalhadores rurais.

A produção agrícola decresce, au-

PRÓ-«O CAMPONÊS»

Camponês Vermelho	4550
Camponês Vermelho	2550
Camponês B. S.	7500
Camponês B. S.	3550
Camponês lutador	7550
Camponês Vermelho	4550
Libertação dos Campon.	10800
"	5500
"	13800
Pedra Vermelha	3800
	64550

CAMARADAS camponeses e camponesas, intensificai a ajuda ao vosso jornal! É preciso que «O Camponês» continue a sair com regularidade. É preciso que a sua voz — a voz de todos os camponeses — se faça ouvir em todos os lares camponeses. Para isso **DEVE** MOS deitar mão de novas iniciativas que permitam angariar fundos para o nosso jornal. Em frente, pois, por uma larga recolha de fundos que permita a saída regular do nosso farol — «O CAMPONÊS».

mentando em contrapartida as importações dos produtos que a agricultura nacional estaria em condições de fornecer se para isso tivesse o apoio necessário do Estado.

Na U.R.S.S. e nas Democracias Populares que sofreram tremendas desastres com a última guerra, a situação é bem outra porque lá a terra pertence a quem a trabalha e foram abolidos, para sempre, os grandes proprietários. Na U.R.S.S., e em parte nas democracias Populares, toda a produção agrícola está organizada em cooperativas (kolkozes) ou granjas colectivas do Estado (sovkozes) em que os que trabalham a terra são os únicos donos e administram a sua produção com um amplo auxílio do Estado em créditos, adubos, sementes seleccionadas e máquinas.

Para os camponeses fazerem uma ideia dos progressos da agricultura na U.R.S.S., damos hoje a transcrição do informe da Direcção Central de Estatísticas da U.R.S.S. sobre a agricultura na união Soviética extraída do jornal do Bureau de Informação, «Pour une paix durable, pour une démocratie populaire!»

No conjunto, a produção global da agricultura ultrapassou em 1949 o nível do ano de 1940.

Segundo as cifras da Inspeccção Geral do Estado Para Estimativa da Colheita, organismo ligado ao Conselho de Ministros da URSS, a colheita colectiva de cereais e das culturas industriais foi melhor em 1949 que em 1948. A

colheita global de cereais elevou-se 7,6 bilhões de «pounds». Ela ultrapassou o nível do ano de ante-guerra, 1940 e quase atingiu as proporções fixadas pelo Plano Quinquenal para 1950. A colheita global do algodão, do linho, do girasol e da batata ultrapassou igualmente de maneira considerável a colheita de 1940.

A superfície semeada em todas as culturas aumentou, em 1949, 6 milhões de hectares em relação a 1948.

O Plano do Estado das sementeiras de Outono, para a colheita de 1950, foi realizado. Foram laborados com vistas à colheita de 1950, 8,5 milhões de hectares mais que a do ano passado. O desenvolvimento da indústria socialista permitiu, em 1949, fornecer à agricultura meios técnicos em quantidades muito mais consideráveis. A agricultura recebeu 150.000 tratores (calculados sobre uma potência média de 15 cavalos por tractor) 29.000 ceifadoras-debulhadoras, das quais 20.000 auto-de locais 64.000 camiões e mais de 1.600.000 instrumentos rebocáveis e outras máquinas agrícolas. Ao todo, em 1949, a agricultura recebeu três a quatro vezes mais tratores, automóveis e máquinas agrícolas que no ano de ante-guerra, 1940.

Um novo aumento dos meios técnicos postos a disposição da agricultura permitiu, em 1949, acrescentar a modernização da agricultura socialista, de elevar o nível da mecanização dos trabalhos agrícolas.

Em 1949, as estações de máquinas agrícolas e de tractores efectuaram 21%,

mais de trabalho que em 1948, nos kolkozes e 19% mais que no ano de ante guerra, 1940. A média de trabalho por tractor de 15 c.v., em 1949, aumentou e foi superior em 17% à de 1940. A média do trabalho efectuado por ceifadora-debulhadora foi superior em 18% à de 1948 e ultrapassou a de 1940.

O campesinato kolkozião e os trabalhadores dos sovkozes, em 1949, realizaram com grande entusiasmo a decisão do Partido e do Governo respeitante ao Plano trienal de Desenvolvimento da criação de gado colectivo nos kolkozes e sovkozes de 1949 a 1951.

Em 1949, foram organizadas mais 120.000 granjas colectivas de criação de gado bovino, de carneiros, de porcos e de aves. Segundo cifras provisórias, o gado pertencente aos kolkozes aumentou, em 1949, 21% para os bovinos (27% para as vacas), 78% para os porcos, 13% para os carneiros e cabras e 22% para os cavalos. O número de aves dobrou. O gado dos sovkozes aumentou em 1949 de 13% para os bovinos, 46% para os porcos, 12% para os carneiros e cabras e 13% para os cavalos. O gado pertencente pessoalmente aos kolkoziãos, aos operários e empregados, aumentou igualmente.

Em 1949, o número de animais de reprodução pertencente aos kolkozes ultrapassou o de 1940: em 27% para os bovinos, 41% para os carneiros e cabras, 16% para os porcos.

Foram obtidos sucessos importantes no melhoramento do gado sob o ponto de vista de raça. Em resultado da aplicação, pelo Partido e pelo Governo, de medidas para o desenvolvimento da criação de animais de raça, o número de animais de raça de grande rendimento aumentou consideravelmente.

Nos Kolkozes, no fim de 1949, os animais de raça grã e rendimento, constituíam mais de um terço de bovinos e mais de metade de porcos e carneiros. Nos sovkozes, os animais de raça de grande rendimento constituíam quase tres quartos de bovinos e porcos e mais quatro de quintos da carneiros.

Está-se em vias de realizar com sucesso o plano, adoptado pelo Partido e pelo Governo, de plantação de faixas florestais protectoras da agricultura, introdução do adubamento com plantas forrageiras, construção de esanques e barragens para assegurar colheitas elevadas e estáveis nas regiões das estepes.

Ao todo plantou-se faixas florestais protectoras numa superfície de 500.000 hectares, dos quais mais de 370.000 em 1949. Os kolkozes e os sovkozes ultrapassaram em quase 100% o plano de plantações florestais para 1949. Foram preparadas para as plantações florestais 800.000 hectares de terra.

LUTAI PELA PAZ

CAMPONESES E CAMPONEAS!

Subscrevei o Apêlo dos Partidários da PAZ!

Subscrever o Apêlo dos Partidários da Paz é lutar contra a política de guerra e de miséria do governo de Salazar, é lutar por um Portugal independente, Democrático e Próspero.

Nenhuma pessoa honesta e democrática deverá deixar de assinar o Apêlo dos Partidários da PAZ!

Em frente, pois, por uma ampla recolha de assinaturas!

quetes, em automóveis e orgias.

Entretanto, as jornadas vão diminuindo e o desemprego vai aumentando. A fome, neste momento, a companhia inseparável dos nossos lares. Esta situação não se poderá manter por muito tempo pois que as forças vão fugindo e os nossos filhos vão sendo ceifados pela tuberculose ante a indiferença assassina dos governantes fascistas. Não podemos tolerar a continuação de tal situação que será agravada cada vez mais se da nossa parte não for criada, desde já, uma resistência organizada aos planos da miséria, fome e exploração do fascismo. Para isso é necessário que sejam levadas a efeito concentrações junto das Casas do Povo, Juntas de Freguesia e autoridades e aí exigir que seja dado trabalho a todos os desempregados ou que sejam dados subsídios. Nestas concentrações devemos nos fazer acompanhar dos nossos filhos e mulheres. Devemos organizar Marchas de Fome, pedindo **PÃO E TRABALHO**.

Homens, mulheres e crianças devem participar em todas as manifestações como um só coração. Em frente, pois, unidos e firmes na luta por **PÃO E TRABALHO**!

O MONOPOLIO DA VENDA DA BATATA INSTRUMENTO DE MISÉRIA DOS CAMPONESES

No dia 10 de Junho foi publicada uma portaria pelo subsecretário da Agricultura que coloca sob a alçada dos grêmios e dos grandes armazénios o abastecimento do país da batata da última colheita. Com esta medida o governo fascista impede o livre trânsito da batata e a sua saída para fora do Concelho de origem. Isto atinge duramente os interesses dos pequenos e médios produtores de batata em benefício de meia dúzia de «barbões», acichados a custas dos que trabalham a terra e da miséria do povo.

Com a saída desta portaria deixam os pequenos e médios produtores de poder vender directa e livremente a batata no mercado e só o poderão fazer mediante guia passada pelos respectivos grêmios. Isto quer dizer que os produtores serão obrigados a vender a batata somente a esses «senhores negociantes (?)» — e nestas ocasiões todos os senhores dos grêmios, directa ou indirectamente são negociantes — pelo preço que lhes parecer pois que só esses «senhores» conseguem as guias indispensáveis ao trânsito da batata. Pela experiência dos anos anteriores, os pequenos e médios lavradores sabem bem o que representa o sistema de guias: deslocações aos grêmios, perda de dias inteiros voltando «com as mãos a abanar» e, por último, se alguma coisa conseguem é mediante avultadas «gratificações» aos «zelosos servidores do Estado Novo» acichados, nos grêmios desde o simples continue até ao Ex.^{mo} Presidente segundo a categoria da pessoa interessada e do volume do negócio.

Mas não é só o produtor que está sujeito a este escandaloso roubo, é também o povo que tem de comprar a batata muito mais cara do que normalmente se compraria. Assim, em Lisboa, onde a batata se comprava a 900 e a 1800 o quilo, com tendência para baixar ainda mais, esta subiu, logo após a saída da portaria, para 1820 e mais. E não ficará por aqui porque «a precificação ainda vai no adro»...

ESTE ROUBO DESCARADO FEITO AOS PRODUTORES E AOS CONSUMIDORES É MAIS UMA «DADIVA HEITA PELOS GOVERNANTES AOS SEUS APANIGUADOS ANICHADOS NOS GRÊMIOS» — senão a si próprios ou seus mandatários e familiares. Pois é sabido de toda a gente que os Srs. ministros e seus colaboradores mais próximos também têm os «SEUS NEGÓCIOS»!

Camponeses produtores de batata! O governo fascista de Salazar não defende os interesses da Nação e do povo português mas sim os seus próprios interesses pessoais e da sua camarilha. Os homens que se assenhorearam dos Ministérios, que organizaram e impuseram ao povo português os grêmios tomando conta das suas direcções, só têm um objectivo: utilizarem-se destes organismos para servirem os seus interesses egoístas — enriquecer. Nem que para tal tenham que morrer de fome e de miséria todos aqueles que trabalham.

Reparai que todos esses «tipos» e seus familiares que estão à frente dos Ministérios, Grêmios, Juntas, etc., têm feito grandes fortunas ou acrescido grandemente as que já tinham. Reparai que eles estadeiam enorme luxo enquanto operários, os camponeses, os pequenos comerciantes, os intelectuais e todos aqueles que não fazem parte da restricta clique salazarista morrem de fome ou se vêem a braços com a mais terrível miséria.

Camponeses produtores de batata! **TODOS UNIDOS** contra a portaria do Subsecretário da Agricultura organizando comissões e concentrações que exijam junto dos grêmios e do governo a revogação dessa lei que é um autêntico instrumento de assalto à carteira do próximo.

LUTEMOS CONTRA O DESEMPREGO E A FOME

A vida dos camponeses agrava-se dia a dia. Milhares e milhares de trabalhadores rurais debatem-se com o desemprego e com a fome.

Sabemos que o governo de Salazar nenhuma medida toma atenuar a crise que avassala o campo e que, pelo contrário, esta situação é resultante da sua política de protecção aos grandes lavradores fascistas. Sabemos que o salazarismo aninha cada vez mais os grandes agrários a reduzir as jornadas. Sabemos que o salazarismo despreza a

pequena e média lavoura que se arruina com as pesadas contribuições e com os tabelamentos injustos favorecendo assim os fascistas acichados nos Grêmios.

É certo que esta situação só será solucionada com o esmagamento do salazarismo e com o advento dum Governo Democrático capaz de levar a cabo a reforma agrária — única forma de acabar com a miséria nos campos. — todavia, isto não quer dizer que tenhamos que cruzar os braços e esperar a reforma agrária. Não! É necessário e é possível lutar por melhores jornadas e por melhores condições de vida em pleno fascismo. É na medida que se luta que se criam as condições indispensáveis para o advento dum regime democrático capaz de levar a cabo uma repartição justa das terras e pela divisão de mais de 1 milhão de hectares de terras inculcadas.

A realidade é esta: milhares e milhares de camponeses vivem na mais negra miséria enquanto meia dúzia de ricos fascistas gastam rios de dinheiro em presentes, banquetes, em automóveis e orgias.

Entretanto, as jornadas vão diminuindo e o desemprego vai aumentando. A fome, neste momento, a companhia inseparável dos nossos lares. Esta situação não se poderá manter por muito tempo pois que as forças vão fugindo e os nossos filhos vão sendo ceifados pela tuberculose ante a indiferença assassina dos governantes fascistas. Não podemos tolerar a continuação de tal situação que será agravada cada vez mais se da nossa parte não for criada, desde já, uma resistência organizada aos planos da miséria, fome e exploração do fascismo. Para isso é necessário que sejam levadas a efeito concentrações junto das Casas do Povo, Juntas de Freguesia e autoridades e aí exigir que seja dado trabalho a todos os desempregados ou que sejam dados subsídios. Nestas concentrações devemos nos fazer acompanhar dos nossos filhos e mulheres. Devemos organizar Marchas de Fome, pedindo **PÃO E TRABALHO**.

(CONCLUSÃO)

munhado que a participação só podia ser feita desde que fosse feita individualmente pelos 60 camponeses.

A luta só poderá ser vitoriosa desde que a Unção seja mantida e conduzida, quer junto da Casa do Povo — onde devem ser feitas continuas concentrações — quer junto das autoridades — Presidente da Câmara e Governador Civil. Além disso os camponeses devem de levar a efeito concentrações junto da casa do patife Nerra e aí exigir que lhes sejam pagos os dias que foram roubados.

PIAS: — Em 7 de Junho, mais de 20 camponeses que trabalhavam na propriedade «A Rifa» de Vaz Picarra, chegaram mais tarde ao trabalho e, por esta razão, o Picarra não os deixou pegar. Em virtude da atitude tomada pelo lavrador as mulheres dos camponeses, que também lá trabalhavam, abandonaram logo o trabalho. O salazarista picarra logo a seguir pediu a intervenção da G.N.R. informando que os camponeses se tinham revoltado. A G.N.R. prendeu 5 camponeses.

Entretanto, a repressão não atemorizou os camponeses que mantiveram a Unidade, não cedendo.

O Picarra esteve 3 dias sem trabalhadores visto que os camponeses combinaram não arrancar da praça por menos de 30.500, quer para velhos, quer para novos. E só pagando os 30.500, o patife conseguiu pessoal para fardar com as ceifas.

Os valentes camponeses com a sua firme Unidade, disposição de luta e espírito de solidariedade conseguiram conquistar